

OCUPAÇÃO, RENDA E ORIGEM ÉTNICA: um estudo de caso

*Marcelo Alario Ennes**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar a importância da origem étnica como variável de análise sobre padrões de desenvolvimento social e qualidade de vida. Para tanto, tomou-se como universo de pesquisa o município de Pereira Barreto, localizado na região noroeste paulista. O artigo foi desenvolvido com base em revisão de literatura e coleta de dados qualitativos e quantitativos. A revisão iniciou-se ainda no desenvolvimento do doutorado (1998), ocasião em que foram coletados depoimentos e relatos de vida do município investigado. Os dados quantitativos foram obtidos através de pesquisa de campo no ano de 2002. A pesquisa revelou que netos de imigrantes, em especial de origem japonesa e italiana, possuem renda e escolaridade superiores a netos de migrantes, bem como, estão ocupados em atividades que exigem maior níveis de qualificação. Essa diferenciação deve ser compreendida com resultado de múltiplos fatores, tais como o processo de inserção desses grupos na estrutura produtiva do município e, também, a existência ou não de mecanismos de solidariedade que favoreceram o processo de ascensão social.

Palavras-chaves: Etnia, desenvolvimento regional, imigração, renda e ocupação.

1 INTRODUÇÃO

Até que ponto a origem étnica pode ser considerada como uma das variáveis para se entender as condições de vida e o perfil sócio-econômico da população? É essa a indagação básica que o presente estudo busca discutir.

* Doutor em sociologia pela Faculdade de Ciências e Letras / UNESP / Araraquara. Autor “Relações Interétnicas: ambigüidades e inacabamentos”, *Perspectivas*, 2002; “A construção de uma identidade inacabada”, UNESP, 2001.

O município de Pereira Barreto, objeto de análise, está localizado na região noroeste do Estado de São Paulo e foi fundado no final da década de 1920, a partir de um empreendimento de colonização japonesa. A trajetória histórica do município é marcada por um conjunto de relações nas quais a condição de classe e a condição étnica se sobrepuseram.

Através de pesquisa de campo realizada em meados 2002, procurou-se reconhecer o nível de escolaridade, o tipo de ocupação e a renda familiar, ao mesmo tempo em que se buscou identificar a ancestralidade dos respondentes.

O cruzamento dos dados indica uma melhor situação, em termos de renda, escolaridade e ocupação, por parte dos imigrantes, em especial, de origem japonesa em oposição aos descendentes brasileiros de origem nordestina, principalmente, baianos, pernambucanos e alagoanos. Esses dados ratificam os resultados da pesquisa desenvolvida durante o doutoramento, em que se buscou entender o processo de (re)posicionamento social de imigrantes japoneses em suas relações com não-japoneses.

Naquela ocasião, já havíamos verificado que disposições práticas e simbólicas, tais como, associações, mecanismos de ajuda mútua, a prevalência da coletividade, haviam contribuído para o melhor posicionamento de nipo-brasileiros no campo econômico e cultural no município.

2 NIPO-BRASILEIROS NA FUNDAÇÃO E NA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE PEREIRA BARRETO

A Estância Turística de Pereira Barreto pertence à Região Administrativa de Araçatuba. Sua origem remonta a implantação de um empreendimento (ENNES, 2001) de colonização japonesa no final da década de 1920. Originalmente, a colônia foi concebida para oferecer a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de atividades agrícolas voltadas para o mercado nacional e internacional, fixando definitivamente o imigrante japonês no Brasil.

A implantação da colônia pode ser compreendida como parte do processo de expansão da frente pioneira no extremo noroeste do Estado de São Paulo e de sua incorporação no circuito das relações capitalistas. A então Vila de Novo Oriente seria pioneira durante quase toda a década de 1930, sendo o único, ou pelo menos, o mais importante povoamento na região nesse período. Foi apenas a partir do final da década de 1930 que começaram a surgir novas cidades e municípios, como os de Andradina, Jales, Santa Fé do Sul e Ilha Solteira. (IBGE, 1957, p. 98-99)¹.

De uma maneira geral, a trajetória histórica do município de Pereira Barreto (ENNES, 2001) pode ser dividida em quatro períodos. O primeiro começa com a compra das terras pela Companhia Colonizadora do Brasil, BRATAC²

e com a chegada dos primeiros imigrantes, em 1929, se encerra com a elevação da então Vila de Novo Oriente a Município de Pereira Barreto, em 1938. Esse período é marcado pelo predomínio da colônia japonesa nos campos econômico (proprietários de sítios e estabelecimentos comerciais), populacional e administrativo. A criação do município em 1938³ sugere a preocupação do Estado Novo⁴ contra a ameaça estrangeira, no caso japoneses, que ficaria conhecido como “perigo amarelo”.

O segundo período coincide com a Segunda Guerra Mundial e reforça a tendência observada no final da fase anterior caracterizada pela redefinição de forças no campo político. Uma vez que o Brasil estava em guerra contra o Eixo⁵, medidas restritivas foram estabelecidas no sentido de cercar as liberdades de locomoção e de comunicação de imigrantes de origem japonesa, alemã e italiana. No caso de Pereira Barreto, imigrantes e seus descendentes foram proibidos de falar em seu idioma de origem na frente de brasileiros, além disso, tiveram seus rádios confiscados e suas correspondências violadas. Ainda, nesse período, a Cooperativa Agrícola Fazenda Tietê, entidade que congregava a grande maioria dos produtores rurais de origem japonesa, sofreu intervenção federal e passou a ser dirigida por um não-nipo-brasileiro.

O terceiro período tem início com o restabelecimento dos direitos individuais cassados durante a Segunda Grande Guerra. Nesta fase, em que ocorre a implantação da Comarca no município, intensifica-se o processo de esvaziamento da colônia iniciado no final da década de 1930. Grande parte dos imigrantes e de seus descendentes passou a procurar cidades maiores do interior do Estado e a capital em busca de maiores e melhores oportunidades de negócio e de educação para seus filhos. Seguindo essa tendência, vários negócios de nipo-brasileiros foram fechados. Um dos exemplos mais lembrados pelos moradores da cidade é o das tecelagens de seda. No início da década de 1950, a estação ferroviária de Lussanvira da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil seria desativada completamente. Nas décadas de 1960 e 1970, o município sofreria um grande impacto sócio-econômico com as construções das usinas hidrelétricas de Jupia e Ilha Solteira. Este período estende-se até meados da década de 1990, quando é eleito o primeiro prefeito nipo-brasileiro em Pereira Barreto. As décadas de 1980 e 1990 são marcadas pelos impasses decorrentes da construção da usina hidrelétrica de Três Irmãos e pelo represamento das águas do rio Tietê que alagaria extensas áreas de terras de Pereira Barreto e de municípios vizinhos.

O quarto período compreende a transformação do município em Estância Turística e o impeachment sofrido pelo prefeito eleito em 1996.

Observa-se que, de uma maneira geral, a trajetória histórica do município foi marcada por um conjunto de impasses. O primeiro deles é a descontinuidade de iniciativas econômicas, como o projeto de colonização como

um todo. O segundo é ausência de políticas públicas para o município. No caso das inundações, a CESP, empresa responsável pela construção da usina hidrelétrica de Três Irmãos, após um longo processo de negociação com a prefeitura e representantes dos produtores rurais, acabou por indenizar as terras submersas e assumiu a realização de obras de infra-estrutura básica e voltada para o turismo. No entanto, essas iniciativas ainda não contribuíram de maneira mais clara para a reversão do quadro econômico do município.

Vejamos nas tabelas abaixo, alguns dados que nos permitem visualizar as condições de vida em Pereira Barreto e a comparação com alguns municípios vizinhos.

Tabela 1 - Municípios do Noroeste paulista, segundo população e IDH

| Município | População | IDH | Ranking estadual |
|-----------------|-----------|-------|------------------|
| Andradina | 54065 | 0,876 | 19° |
| Ilha Solteira | 22813 | 0,894 | 4° |
| Jales | 46186 | 0,872 | 31° |
| Mirandópolis | 25012 | 0,852 | 120° |
| Pereira Barreto | 25276 | 0,832 | 190° |
| Santa Fé do Sul | 26512 | 0,865 | 74° |

Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. Região Administrativa de Araçatuba. Uma proposta de agenda para 2020. [s/d]

Tabela 2 - Municípios do Noroeste paulista, segundo taxa de alfabetização

| Município | Taxa de alfabetização |
|-----------------|-----------------------|
| Andradina | 91,4 |
| Ilha Solteira | 95,1 |
| Jales | 91,7 |
| Mirandópolis | 89,9 |
| Pereira Barreto | 89,5 |
| Santa Fé do Sul | 90,5 |

Fonte: IBGE. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acessado em: <18/03/2002>.

Os dados acima ilustram de modo comparativo a atual situação sócio-econômica da Estância Turística de Pereira Barreto. Pode-se perceber que, não obstante o município de Pereira Barreto ser o mais antigo da região, possui indicadores que o colocam em desvantagem em relação a municípios vizinhos, cuja fundação é mais recente, como é o caso de Ilha Solteira (SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO, ([19_ _], p. 28)⁶. Observa-se que Pereira Barreto e Ilha Solteira encontram-se nos extremos opostos seja em relação ao IDH⁷, 190° e 4° e 190° no ranking estadual, seja em relação à taxa de alfabetização, 95,1 e 89,5 respectivamente.

3 A QUESTÃO ÉTNICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A questão do desenvolvimento socioeconômico comporta muitas variáveis: atividade econômica, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, infraestrutura, disponibilidade de recursos financeiros e incentivos governamentais, mercado consumidor, entre outros aspectos. Esse estudo propõe o elemento étnico como uma variável para a compreensão desta problemática e para a definição de medidas de planejamento.

Essa é uma discussão que não pode ser chamada de nova, pois existem estudos, principalmente relacionados à imigração e mobilidade social que trataram de temas como especialização ocupacional de grupos de imigrantes.

Desse grupo de obras, característico dos anos de 1960 e 1970, comentaremos algumas obras. Luiz Carlos Bresser Pereira procurou identificar e discutir, a partir de uma perspectiva shumperteriana, as origens étnicas e sociais de seu universo pesquisado. No primeiro caso (PEREIRA, [19__]) estudou o empresariado paulista, um universo de 100 empresários industriais da capital paulista e Grande ABC, no ano de 1962. O autor limitou-se a conhecer apenas a origem étnica com base no local de nascimento do pai e do avô paterno. Assim, se o entrevistado tinha pai e avô nascidos no Brasil era considerado brasileiro. Para serem classificados como estrangeiro, o entrevistado deveria ter pai ou avô nascido no exterior (PEREIRA, [19__], p. 94).

No que diz respeito à origem social, Pereira ([19__], 97/8), com base em critérios ocupacionais, renda e escolarização, criou cinco categorias: a) classe alta superior: formada pela aristocracia agrária brasileira, também conhecidos por “quatrocentões”; b) classe alta inferior: constituída por empresários ricos, cujos pai e filhos possuíam, ao menos, o segundo grau completo; c) classe média superior: caracterizada por profissionais liberais com nível superior completo; d) classe média inferior: formada por pequenos industriais, comerciantes, agricultores, professores e funcionários públicos; e e) operários e trabalhadores rurais, parte da classe baixa.

O estudo apontou que entre os empresários pesquisados, apenas 15% eram de origem brasileira. Entre os grupos de imigrantes, o mais representativo foi o de italianos, que representava 34% do universo pesquisa (PEREIRA, [19__], p. 104). Com os dados da pesquisa, Pereira concluiu que a maioria dos empresários era de origem estrangeira e do ponto de vista da condição de classe, os empresários, em sua maior parte, eram provenientes do segmento médio.

Em outro estudo, Luiz Carlos Bresser Pereira (1973) aprofunda a análise iniciada no estudo acima apresentado e discute as causas da predomi-

nância de estrangeiros entre os empresários paulistas, apontando duas causas básicas: a falta de interesse e a falta de competências e habilidades. Segundo o autor, os obstáculos criados pela “aristocracia agrário-comercial brasileira e da classe média tradicional” aos imigrantes fizeram com que esses buscassem a ascensão social e econômica a partir de seus próprios negócios. Considerando o contexto histórico e econômico do período caracterizado pelo crescimento das atividades urbano-industriais, ficam claros os motivos pelos quais observou-se a predominância de estrangeiros na condição de empresários. (PEREIRA, 1973, p. 60).

Por sua vez, os filhos da aristocracia agrária estariam em desvantagem em relação aos filhos dos imigrantes, no que diz respeito ao conhecimento técnico, uma vez que, muitos deles

[...] especialmente alemães, e parte dos italianos já vinham de seus países com conhecimentos técnicos industriais. Os de origem sírio-libanesa vinham de países com longa tradição comercial. Enquanto isso, no Brasil não tínhamos qualquer tradição seja comercial, seja industrial.” (PEREIRA, 1973, p. 60)

O trabalho de Eunice Durham (1966) discute o processo de mobilidade social de italianos no município de Descalvado, interior do Estado de São Paulo, a partir do que a autora chamou de “equipamento cultural”.

Em seu estudo, Durham ratifica uma idéia predominante entre os autores de estudos sobre imigração na época em que os imigrantes tiveram maior mobilidade social que os brasileiros. A autora estaria se referindo a brasileiros que, como grande parte dos imigrantes, eram trabalhadores assalariados. Neste sentido, os imigrantes, no caso italianos, teriam ascendido socialmente com mais facilidade e rapidez do que brasileiros, passando a proprietários de terras, comerciantes e profissionais liberais.

Esse processo seria marcado pela elaboração de estereótipos e de relações de alteridade. Isto seria confirmado pelo fato de os brasileiros serem chamados de preguiçosos, gastadores e endividados, estigma esse perpetuado na época. Por outro lado, os italianos sofriam restrições em relação a alguns espaços de sociabilização, marcadamente brasileiros. As diferenças, alteridades e clivagens entre italianos e brasileiros teriam, segundo a autora, dissipado-se com um duplo processo de miscigenação e aculturação sofrido pelos imigrantes, processo aprofundado com o término da Segunda Guerra Mundial.

Essa situação foi observada em parte em Pereira Barreto. De um lado, parece ser bastante semelhante no que diz respeito às marcas de alteridade

entre nipo-brasileiros e não-nipo-brasileiros, no entanto, o processo de miscigenação teria ocorrido mais tarde, a partir do início da década de 1970. Quanto à questão da aculturação, acreditamos que a realidade por nós investigada pareça ser mais complexa e menos definitiva do que este conceito sugere. Preferimos pensar num processo marcado pela ambigüidade e pelo inacabamento. (ENNES, 2001).

Em uma análise mais recente sobre Armênios em São Paulo, Roberto Grün (1992) traz novas contribuições ao resgatar elementos do campo simbólico e do imaginário social, ao lado de fatores econômicos, como elementos determinantes no processo de especialização funcional da etnia. (GRÜN, 1992, p. 11).

Segundo o autor, os mecanismos de solidariedade étnica são as bases dessa especialização funcional e se fundamentaria na identidade étnica. Isto, ainda de acordo com Grün, seria um processo contínuo de reconstrução. Ou seja, partindo da situação em que se encontravam no momento da chegada dos imigrantes no Brasil e considerando os desafios encontrados no processo de sua inserção e afirmação do grupo na sociedade brasileira, experimentaria uma contínua atualização, o que permitiria a reafirmação do grupo no interior da sociedade brasileira.

Podemos dizer que, num primeiro momento, foram suas heranças culturais que tornaram os Armênios mais aptos ao comércio. Num segundo momento, a experiência e as imposições do campo econômico retroagem sobre estas disposições, redefinindo-as no sentido da incorporação de disposições inicialmente estranhas a eles. O inverso também é verdadeiro. Os armênios contribuíram, através de suas disposições, para a configuração do campo econômico, mais especificamente do comércio na cidade de São Paulo.

No caso de Pereira Barreto, a existência de um grupo étnico tão claramente definido por marcas de alteridade, construídas ao longo de uma convivência repleta de constrangimentos e cerceamento, representa uma forte barreira para o desenvolvimento econômico, principalmente quando grande parte do capital financeiro está concentrada nas mãos de um grupo que, ao mesmo tempo, se vê marginalizado pelo poder político.

A nós, interessa-nos aproveitar os estudos sobre as origens étnicas como ponto de partida. Além de ampliar a discussão sobre a questão e analisar, não apenas o empresário, mas também outras classes sociais, podemos pensar a questão étnica no interior por meio das relações de produção como fator que dinamiza ou dificulta o desenvolvimento econômico. Além disso, deve-se notar que os contextos estudados são diversos. Nossa análise, além de tomar uma região do interior do Estado como universo de pesquisa (enquanto que o de Bresser foi a capital), precisa considerar fenômenos e dinâmicas muito próprias como a globalização e o crescimento do setor de serviços, em especial, no cam-

po do turismo.

4 MECANISMOS DE SOLIDARIEDADE ENTRE JAPONESES: heranças étnicas-culturais e ascensão social em pereira barreto.

A formação de colônias responde a uma característica cultural japonesa a saber, o caráter gregário de seu povo. Associações de vários níveis, com propósitos variados estruturaram-se na medida em que as colônias se consolidavam.

Durante o período de formação da colônia, que daria origem ao Município de Pereira Barreto, surgiram inúmeras associações: a de moças, a de moços, outras com finalidades culturais, esportivas, profissionalizantes, associações das associações. Enfim, essas eram organizadas sempre que se colocava a necessidade de se equacionar problemas e de favorecer o desenvolvimento do grupo.

Pode-se dizer que a disposição de se organizarem desse modo é uma herança que os imigrantes trouxeram do Japão, cuja estrutura social baseava-se na *mura* (aldeia rural). No Brasil, a formação das colônias espontâneas ocorria, geralmente, frente à necessidade de se tratar de assuntos coletivos. Ocorria, então, a eleição para o líder e demais responsáveis pela administração. Todo e qualquer assunto que dizia respeito à colônia estava sob a responsabilidade de uma pessoa eleita para este propósito. Também as cerimônias coletivas, os casamentos e os batismos eram cuidados segundo a tradição herdada, assim como as punições dos delitos contra a coletividade. Neste caso, a pena usada era o *mura-hachibu*. (COMISSÃO, 1992, p. 92).

Entre os tipos de associações, destaca-se a dos moços. Estas associações destinavam-se, geralmente, às atividades esportivas e de aperfeiçoamento intelectual. Essa última visava suprir as deficiências produzidas pelas dificuldades de se manter e de enviar os filhos para estudar. As associações, assim, desenvolviam atividades e buscavam desenvolver intelectual e espiritualmente os jovens, quer nos aspectos culturais brasileiros, quer no de sua cultura de origem.

Utilizavam-se de um sistema de troca contínua de material impresso em língua japonesa. Nota-se que a relação com o material de divulgação atendia às necessidades do grupo. É uma conduta muito peculiar a de “ler e passar adiante” (COMISSÃO, 1992, p. 130) que revela a dupla preocupação de aperfeiçoamento do espírito e de compartilhamento com o grupo.

Além das atividades culturais, as associações organizavam programações esportivas. O esporte era muito praticado não só como meio de aperfeiçoamento e desenvolvimento da disciplina, dado da herança cultural, mas tam-

bém como intercâmbio entre os jovens de várias colônias. Atividades culturais e esportivas poderiam ser desenvolvidas em grandes encontros entre jovens de várias regiões. Daí se originaram as Associações Culturais e Esportivas. Em Pereira Barreto, a Associação Cultural e Esportiva local transformou-se na referência social mais importante da colônia.

Ao lado destas associações, surgiram as cooperativas. Assim como as colônias, a organização e a estruturação das cooperativas devem ser pensadas a partir da herança das práticas culturais japonesas.(CARDOSO, 1972). Sua criação resulta da necessidade de acumulação de capital, combinado através das heranças culturais: espírito gregário e hierarquia. Além das cooperativas locais, diretamente ligadas aos produtores das colônias, organizaram-se cooperativas que congregaram outras de menor porte, com o objetivo de estreitar os laços entre si, bem como o de tornar as atividades mais lucrativas, interferindo no preço dos produtos agrícolas, disseminando novas técnicas, garantindo preços mais rentáveis na comercialização etc. As cooperativas agrícolas desempenharam, assim, um papel fundamental no desenvolvimento econômico das várias colônias. Embora sua origem esteja relacionada com as atividades econômicas, muitas cooperativas também desenvolveram importantes atividades culturais.(COMISSÃO, 1992, p. 52). A história delas confunde-se com a de muitas colônias como é caso da Cooperativa Agrícola da Fazenda Tietê, em Pereira Barreto que, como veremos, ainda hoje é o grande referencial da presença japonesa do ponto de vista econômico na cidade.

Também no plano simbólico, a trajetória dos imigrantes japoneses no Brasil pode ser pensada a partir das heranças culturais. Célia Sakurai apontou a existência de uma postura do imigrante perante a vida e o trabalho conhecida como *gambarê*.

Pode-se traduzir o *gambarê* como esforço com resignação, ou seja, a força para seguir adiante mesmo diante da dificuldade. A resignação diante da realidade, aliada à força de vencer, marca profundamente a permanência dos imigrantes japoneses e seus descendentes. (SAKURAI, 1993, p. 52).

Seu estudo baseia-se em romances de autoria de escritoras japonesas, mas podemos localizar esta disposição espiritual em outras fontes. Em *Uma Epopéia Moderna*, dentre outros relatos, destaca-se o de Kumajiro Inage, originário da província de Fukuoka, que chegou ao Brasil em 1912:

[...] Mas depois não tivemos nenhum doente, achando-os todos trabalhando a todo vapor. No começo eu mesmo fiquei pessimista ... cheguei cogitar mudar de fazenda, porém, refletindo bem considerei melhor ser perseverante ...Segui o princípio de trabalhar com a família unida, o que afasta a

pobreza ...Este ano, por exemplo, estamos todos auferindo rendimentos melhores do que os esperados. Estamos certos de que é possível vencer tudo com paciência e esforço. (COMISSÃO, 1992, p. 83)

A perseverança, a paciência e o esforço, bem como a ponderação, tornaram-se atributos fundamentais para que os imigrantes alcançassem certa estabilidade econômica. É este componente ético que os orientava diante das adversidades da condição de imigrante.

É necessário considerar, no entanto, que os esforços e as atenções estavam todas voltadas para a acumulação de recursos financeiros que possibilitassem o retorno para o Japão. Desse modo, os atributos éticos acima explicitados convergiam para este propósito quase que exclusivamente. Outras dimensões de suas vidas, ainda que fundamentais, como alimentação e habitação, foram colocadas em segundo plano. O resultado foi uma situação aparentemente contraditória pela qual os imigrantes eram duramente criticados, principalmente, por funcionários do corpo diplomático no Brasil, pois suas condições de vida e higiene, negavam a imagem que os próprios imigrantes transmitiam ao desembarcarem no Brasil. É necessário, contudo, considerar os propósitos e as prioridades dos imigrantes no Brasil. A passagem abaixo retrata as condições de vida e os problemas que eles viviam no momento em que lutava para atingir seu objetivo.

As moradias nas fazendas [...] e nas colônias recém-formadas no meio da mata virgem, regra geral, não apresentavam o mínimo de conforto. Não raro famílias inteiras dormiam num único compartimento, do que - como é fácil imaginar - resultavam em tensões morais e instabilidades emocionais. Nessa situação, aconteciam relações sexuais ilícitas, atritos e violências. A mulher vivia, em certas colônias, sexualmente quase indefesa, dentro de casa ou em lugares ermos. (COMISSÃO, 1992, p. 107)

Em contrapartida, com base em seus atributos éticos e em seus propósitos materiais, constituiu-se, entre os imigrantes que se aventuravam no sertão paulista, um espírito de pionerismo expresso em hinos e canções que ressaltavam o seu desprendimento e, ao mesmo tempo, reafirmavam seu vínculo com sua pátria.

Devemos atentar, ainda que superficialmente, para outro aspecto significativo na compreensão da experiência da imigração japonesa no Brasil: os jornais. De um modo geral, a criação de jornais em idioma japonês revela alguns

aspectos que explicitam as particularidades do imigrante japonês, como, por exemplo, o alto índice de alfabetização e a disposição em criar laços mais profundos entre os japoneses no Brasil. Os jornais em idioma japonês serviam, assim, como mecanismo de divulgação de informações que interessavam aos imigrantes tais como vendas de terra, notícias sobre as condições de vida e trabalho nas várias colônias, oportunidades e negócios. Cumpriam, assim, o papel de consolidar os laços entre os membros da colônia, servido também como veículo de informações, elemento fundamental para a conquista de seus objetivos.

5 O POSICIONAMENTO DOS NIPO-BRASILEIROS NA ESTRUTURA SOCIAL DE PEREIRA BARRETO

Os dados abaixo relacionados são produtos, com exceção da primeira tabela e do primeiro gráfico, de uma pesquisa de campo desenvolvida na cidade de Pereira Barreto entre os meses de maio e junho de 2002. No total foram aplicados 2864 questionários⁸ distribuídos em toda a cidade. O planejamento do trabalho de campo tomou como base os setores censitários do IBGE.

O projeto⁹ tinha como objetivo gerar informações que subsidiassem a elaboração de um plano de desenvolvimento do turismo como atividade sustentável. Os dados aqui apresentados ilustram as informações obtidas e analisadas mediante o desenvolvimento do doutorado, acima apresentadas, de maneira a complementá-las e recolocá-las num novo patamar de discussão.

Vejamos inicialmente a evolução da participação nipo-brasileira na população de Pereira Barreto. Os dados ratificam o processo de esvaziamento, do ponto de vista quantitativo, da colônia no município a partir da década de 1940.

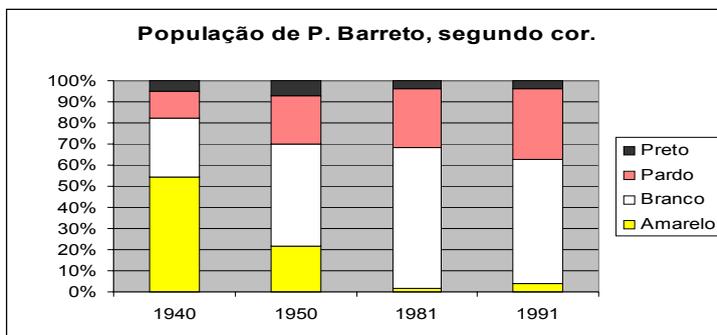


GRÁFICO 1 – Evolução da participação nipo-brasileira na população de Pereira Barreto.

FONTE: FIBGE. Censo demográfico. Rio de Janeiro, 1991.

O gráfico acima demonstra a evolução da distribuição da população no município de Pereira Barreto entre a década de 1930 e 1980. Os dados são absolutamente claros no que diz respeito a participação de nipo-brasileiros na população do município e demonstra que o grupo representava na década de 1930, metade da população do município e na década de 1980, menos de 5%. O grande marco desse processo, como vimos, foi o desfecho da Segunda Guerra Mundial que, com a derrota do Japão obrigou os imigrantes a se fixarem definitivamente no Brasil. Sair de Pereira Barreto em direção aos grandes centros representava uma busca por maiores e melhores oportunidades, tanto em relação às atividades produtivas, como da educação de seus filhos. O resultado, como já foi visto, é bastante curioso uma vez que embora fossem minoria no que diz respeito ao número de habitantes, os nipo-brasileiros mantiveram-se positivamente posicionado social e economicamente.

Vejamos agora um conjunto de dados obtidos com a pesquisa de campo de 2002 correlacionados com a origem do entrevistado e com alguns indicadores que nos ajudam a visualizar o processo de diferenciação social interpretados a partir de uma variável étnica.

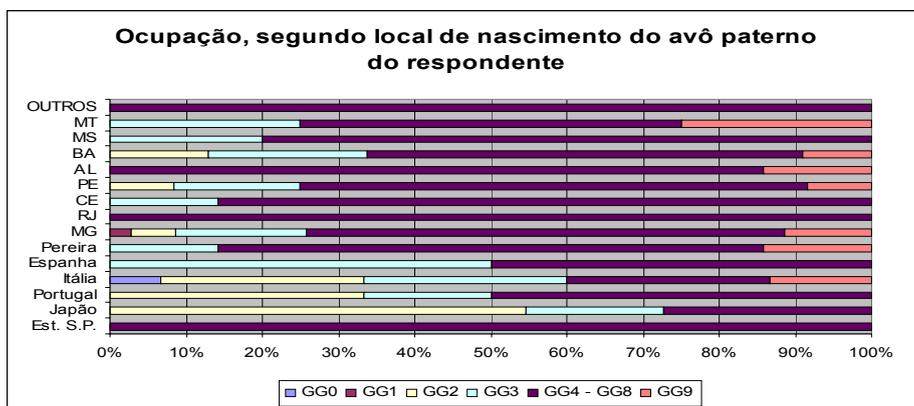


GRÁFICO 2 – Ocupação dos entrevistados, segundo local de nascimento do avô paterno
 Fonte: pesquisa de campo / 2002

O gráfico acima ilustra a relação entre a ocupação do respondente e sua ancestralidade. Nota-se que os entrevistados, cujo avô paterno é estrangeiro estão, ocupados em atividades com maior nível de capacitação. Já os descendentes de brasileiros, declaram estar ocupados em atividades de baixa capacitação. Essa tendência é também observada quando analisamos a renda dos domicílios.

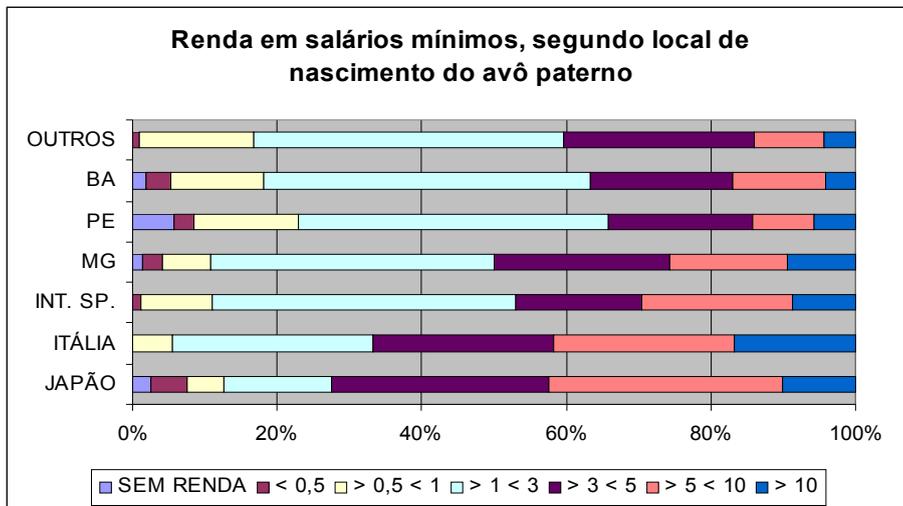


GRÁFICO 3 – Renda em salários mínimos, segundo local de nascimento do avô paterno.
 Fonte: pesquisa de campo / 2002

Como dissemos, verificou-se a mesma situação privilegiada observada quando dados sobre a renda foram cruzados com o local de nascimento do avô paterno. No gráfico acima observa-se que os domicílios de netos de estrangeiros possuem renda superior aos de brasileiros. Por exemplo, menos de 20% dos domicílios de netos de baianos e pernambucanos possuem renda superior a 5 salários mínimos, enquanto que mais de 40% dos de netos de italianos e japoneses possuem renda superior a 5 salários mínimos.

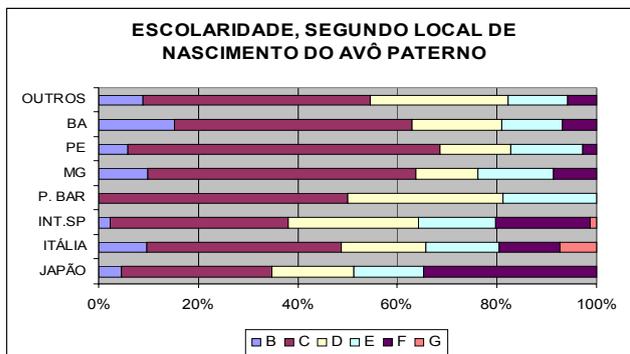


GRÁFICO 4 – Escolaridade, segundo local de nascimento do avô paterno.
 Fonte: pesquisa de campo / 2002

Os dados relacionados à escolaridade apontam para a mesma tendência assinalada pelas informações sobre ocupação e renda. O gráfico acima indica que 50% dos netos de japoneses possuem pelo menos segundo grau completo, ao passo que menos de 20% de não-nipo-brasileiros, especificamente de origem nordestina, completaram apenas o primeiro grau.

6 HABITUS, DISPOSIÇÕES PRÁTICAS E SIMBÓLICAS E ASCENSÃO SOCIAL

Os dados indicados acima podem ser explicados com base na trajetória histórica de Pereira Barreto descrita na primeira parte desse artigo e pelo conceito de *habitus*. No primeiro caso, a situação favorável dos descendentes de imigrantes de estrangeiros, em especial de japoneses, pode ser entendida em função da inserção do grupo na estrutura das relações sociais como proprietários de terra (sitiantes) e / ou como comerciantes.

Os brasileiros de origem nordestina por sua vez foram incorporados como trabalhadores braçais seja nos sítios, seja em atividades como desmatamento ou construção civil¹⁰.

Aos resultados das relações que se travaram das atividades produtivas, somam-se aos das disposições simbólicas herdadas pelos imigrantes e seus descendentes que recriaram no Brasil práticas voltadas à afirmação dos imigrantes como grupo. Essas se revestiam, e ainda se revestem, sob diversas manifestações como, por exemplo, a formação de associações (produtores, moças, moços, cultura, esportiva, entre outras) e outras práticas de ajuda mútua, como o *mojim*. (tipo de “consórcio” em que membros da colônia contribuem mensalmente e recorrem ao dinheiro em momentos de necessidade como nascimento, morte, doença grave etc.)

A ascensão dos descendentes de imigrantes japoneses também deve ser compreendida a partir das obrigações recíprocas, característica da estrutura das relações sociais japonesas ao longo de sua história. Esse traço informa, de maneira marcante, as relações familiares de modo a facilitar a ascensão de um dos membros da família que, em contrapartida, carrega consigo seu grupo familiar.

Foi o caso de muitas famílias de Pereira Barreto que apostaram na educação dos filhos como seu principal mecanismo de ascensão social e econômica da família. Nesse sentido, garantir que pelo menos um dos filhos estudasse revelou-se uma estratégia de ascensão de toda a família.

Essa estratégia, comum às famílias nipo-brasileiras em todas as áreas em que se fizeram presentes, em Pereira Barreto foi uma das responsáveis pelo processo de esvaziamento observado no município a partir da década

de 1940, já que um dos motivos da saída das famílias para outras cidades foi a oferta de cursos secundários e superiores.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de verificar se a origem étnica pode ser considerada como uma variável para se entender a condição sócio-econômica e o nível de qualidade de vida da população. O trabalho teve como universo de pesquisa a Estância Turística de Pereira Barreto, localizada na região noroeste do Estado de São Paulo e se fundamentou nas informações levantadas e analisadas durante o doutorado (1994 / 98) e uma pesquisa de campo realizada em meados de 2002.

O artigo fundamentou-se numa bibliografia através da qual buscou-se conhecer outros estudos que discutiram questões relativas ao desenvolvimento e especialização econômica tomando imigrantes como protagonistas desse processo.

Verificou-se, por sua vez, que Pereira Barreto viveu um duplo processo no qual assistiu à diminuição acentuada da população nipo-brasileira e o posicionamento favorável do grupo no campo sócio-econômico. Por sua vez, netos de imigrantes, em especial de japoneses, estão ocupados em atividades que exigem maior qualificação, vivem em domicílios com renda mais elevada e possuem nível de escolaridade igual ou superior a netos de brasileiros, principalmente, os originários do estados do nordeste.

É necessário considerar que os imigrantes, em especial de origem japonesa, insiram-se na estrutura produtiva do município na condição de proprietários. Outro fator diferenciador do processo de mobilidade social é, como vimos, os mecanismos de solidariedade herdados da cultura e do país de origem.

O conjunto dessas informações permite-nos entender a origem étnica como fator determinante para o processo de ascensão social, o que nos ajuda a pensar e compreender questões relativas ao desenvolvimento social e econômico e particularmente, sobre o debate acerca do desenvolvimento regional.

O desenvolvimento regional considerando a variável étnica, deve ser pensado dentro do contexto do multiculturalismo, no sentido de promover a convivência, a tolerância e o aprendizado mútuo entre os vários grupos a partir daquelas características mais apropriadas e adequadas ao desenvolvimento de atividades econômicas. Essa perspectiva exige, em primeiro lugar, a compreensão de diferentes padrões e estratégias de organização social e de produção dos grupos étnicos presentes na sociedade brasileira.

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the importance of the ethnic origin as analysis variable about standards of social development and life quality. For that, the town of Pereira Barreto in the northwest of São Paulo State was taken as the universe of the research. The work was developed with basis in the review started during the doctor's degree (1988), when testimonies and reports of life of the researched town were collected. The quantitative data were obtained through field research in 2002. The research revealed that immigrant's grandchildren, in special of Japanese and Italian origins, have income and education superior to migrant's grandchildren, as well as, they have activities which require higher levels of qualification. That differentiation must be understood as a result of multiple factors, such as the process of insertion of those groups in the productive structure of the town, and the existence or not of mechanism of solidarity which favour the process of social ascension.

Keywords: Ethnic group, regional development, income, occupation.

Notas

1 Andradina foi fundada em 11/07/1937 e foi elevada a condição de município em 30/12/1938, através do Decreto 9775 (IBGE, 1957, v. 28, p.53). Mirandópolis foi fundada em 1934 e foi elevada à condição de município em 01/01/1945 através do Decreto-Lei n.º 14334 de 30/11/1944 (IBGE, 1957, p. 134-135). A fundação de Santa Fé do Sul data de 24/06/1948 e sua elevação à condição de município deu-se através da Lei 2465 de 30/12/1953, executada em 01/01/1954.

2 Em japonês: Burajiru Takushohu Kumiai.

3 Em 30 de novembro de 1938 o então distrito de novo Oriente é elevado a município pelo Decreto Estadual n.º 9775/38. Ocasão em que passa chamar-se Pereira Barreto.

4 Período da história da República brasileira compreendida entre 1937 e 1946. O Estado Novo teve início com as manobras políticas de Getúlio Vargas que culminariam em um golpe de Estado que impediu o processo de sucessão eleitoral para presidente da Repú

blica e se encerraria com a deposição de Getúlio Vargas logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. O período ficou conhecido, entre outras características, por ser uma ditadura, por seu apelo nacionalista e pelo culto à imagem de presidente-ditador.

5 Aliança militar formada principalmente pela Alemanha, Itália e Japão que se antagonizou com os Aliados, grupo liderado pelos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética.

6 O município de Ilha Solteira foi implantado em 1993. É importante salientar que até então pertencia ao município de Pereira Barreto, que neste mesmo ano, sofreria um segundo desmembramento dando origem ao município de Suzanápolis.

7 O Índice de Desenvolvimento Humano é calculado com base na média do PIB per capita, taxa de alfabetização e longevidade da população de um município. Segundo a definição da ONU, até 0,5 é considerado baixo nível de desenvolvimento, de 0,5 a 0,8, médio nível e acima de 0,8 é considerado alto nível de desenvolvimento humano.

8 A aplicação dos questionários foi parte do início da sensibilização da população em relação a sua importância no desenvolvimento do turismo na cidade.

9 Projeto financiado pelas Faculdades Integradas de Urubupungá – FIU / Pereira Barreto.

10 As distâncias sociais entre os dois grupos podem, também, ser observadas a partir das diferenças quanto à qualidade de vida na década de 1940. Enquanto que famílias de imigrantes viviam em casa de madeira e bem estruturada, brasileiros viviam em casas de pau-a-pique.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. C. L. **Estrutura familiar e mobilidade social: estudo dos japoneses no Estado de São Paulo**. [S.l.:s.n], 1972.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA DOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **Uma epopéia moderna: 80 anos da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

ENNES, M.A. **A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2001.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **Assimilação e mobilidade**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros; USP, 1966.

GRÜN, R. **Negócios e famílias**. São Paulo: Sumaré, 1992.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2002.

_____. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 1991.

PEREIRA, L. C. B. Origens étnicas dos dirigentes das empresas paulistas. *RAE*, Rio de Janeiro. 3, n. 1, p. 57 – 66. jan./mar.1973.

_____. Origens étnicas e sociais do empresariado paulista. *RAE*, Rio de Janeiro. n. 11.[19__].

TARTAGLIA, J.C. **Agricultura e urbanização em São Paulo: 1920 - 1980**. Rio Claro. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SAKURAI, C. **O romanceiro da imigração japonesa**. São Paulo: IDESP, 1993.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. Região Administrativa de Araçatuba: uma proposta de agenda para 2020. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, [19_ _].